

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E SUA CLIENTELA

José Carlos Souza Araújo
Regina Célia de Santis Feltran
Wenceslau Gonçalves Neto
Fernando Marson

Um Programa de Mestrado instaura-se em torno de várias práticas pedagógicas, algumas delas específicas à pós-graduação (por exemplo: orientação, exame de qualificação, etc), que visam, em última análise à formação científica de seus alunos. Dentre as várias práticas pedagógicas, o processo de seleção dos candidatos torna-se elemento importante na determinação dos rumos do mesmo Programa. Afinal, são os pós-graduandos que corporificarão, produtiva e reprodutivamente, mas de modo concreto, os ideais científicos de uma comunidade acadêmica, possibilitando e realizando a sua própria existência.

A relevância do processo seletivo e o estudo da demanda ao Programa de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Uberlândia (PMEB/UFU) ocupam espaço significativo nas discussões que se têm procedido para um caminhar mais seguro e mais consciente dos próprios passos institucionais a serem assumidos, enfim, para a tomada de decisões quanto à identidade e direção deste Mestrado em Educação no Triângulo Mineiro, visto como pólo regional das instituições federais de ensino superior mineiras.

Assim, está em desenvolvimento desde setembro de 1995 a pesquisa intitulada "Avaliação do processo seletivo e da origem e produção dos candidatos ao Programa de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Uberlândia", cujos resultados parciais sobre o perfil dos candidatos para a turma de 1996 serão apresentados e discutidos nesta oportunidade.

Destaca-se inicialmente que houve 73 inscrições para as 10 vagas oferecidas. Os dados apresentados pelos candidatos, objeto da presente análise, referem-se à formação acadêmica, idade, profissão, produção, área de interesse em pesquisa, etc.

^{*} Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

^{**} Professores do Departamento de Principios e Organização da Prática Pedagógica da Universidade Federal de Uberlândia

^{***} Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

1. Origem e Vida Acadêmico-Profissional¹

A tabela, abaixo apresentada, demonstra que os profissionais ligados à educação compõem a maioria da demanda. As outras áreas, mesmo quando exteriores às Humanas, normalmente são licenciaturas. Entre os "Outros" encontramos apenas 4 bacharelados. Como um dos objetivos do Mestrado em Educação Brasileira da UFU é, exatamente, procurar atingir profissionais que estejam diretamente envolvidos com a educação, percebemos que o perfil da procura se ajusta perfeitamente a este princípio.

Tabela 1. Cursos de Graduação Frequentados pelos Candidatos.

CURSO	Nº DE CANDIDATOS	%
Pedagogia	36	43,9
Educação Física	06	7,3
Letras	05	6,1
Ciências	05	6,1
História	04	4,9
Estudos Sociais	04	4,9
Psicologia	03	3,7
Matemática	03	3,7
Outros	16	19,4
Total	82	100,0

Deve ser ressaltado que o número de cursos (82) não corresponde ao de candidatos (73) pelo fato de diversos destes apresentarem mais de uma graduação. Da mesma forma, vários quesitos analisados nas próximas tabelas apresentarão a mesma característica.

Na Tabela 2, se somarmos os candidatos formados em Uberlândia e adjacências (as micro-regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e alguns incluídos na categoria Outras), teremos um total de 47,6%. Há uma diversificação grande entre as instituições formadoras, mas a presença da

¹ Alguns campos deste item estão incompletos devido ao fato de dois candidatos haverem retirado suas pastas da Secretaria do Programa de Mestrado em Educação Brasileira antes que os pesquisadores fizessem o presente levantamento. Todavia, a maior parte destes dados já se encontrava em anotações pessoais; outros, porém, foram definitivamente perdidos. Por outro lado, outros campos estão incompletos em função de falha na organização dos currículos por parte dos próprios candidatos.

UFU é preponderante, respondendo por 29,3% dos candidatos. De qualquer forma, fica evidente uma certa formação "regional" dos pretendentes.

Tabela 2. Instituições de Formação da Graduação dos Candidatos.

INSTITUIÇÃO	Nº DE CANDIDATOS	%
UFU	24	29,3
FAFI Patos de Minas (MG)	05	6,1
FIT - Uberlândia (MG)	04	5,0
UFV	04	5,0
UFMG	03	3,7
Não Consta	05	6,1
Outras	37	44,8
Total	82	100,0

Na Tabela 3 vemos que os candidatos ao Mestrado, em sua maioria, formaram-se em anos posteriores a 1980: apenas 9,8% são anteriores a esta data. Contudo, 63,4% formaram-se até 1988, demonstrando uma certa "maturidade" profissional entre os inscritos.

Tabela 3. Período de Graduação dos Candidatos.

PERÍODO	Nº DE CANDIDATOS	%
1970-1979	08	9,8
1980-1982	13	15,8
1983-1985	15	18,3
1986-1988	16	19,5
1989-1991	07	8,5
1992-1994	15	18,3
1995	04	4,9
Não Consta	04	4,9
Total	82	100,0

Retornando à questão do perfil do Mestrado em Educação Brasileira, que pretende atuar com profissionais que trabalham na Educação, observamos, na Tabela 4, que as profissões dos candidatos, assim como já foi observado com relação à formação acadêmica, enquadram-se

perfeitamente neste quesito. Deve ser chamada a atenção, contudo, para a expressividade do percentual daqueles que estão ligados à docência.

Tabela 4. Profissão dos Candidatos.

PROFISSÃO	Nº DE CANDIDATOS	%
Professor	67	73,6
Profissional Educação	15	16,5
Psicólogo	03	3,3
Não Consta	03	3,3
Outras	03	3,3
Total	91	100,0

Tabela 5. Cidade de Residência dos Candidatos.

CIDADE	Nº DE CANDIDATOS	%
Uberlândia (MG)	43	58,9
Patos de Minas (MG)	09	12,4
Jataí (GO)	03	4,2
Não Consta	02	2,7
Outras	16	21,8
Total	73	100,0

Pela Tabela 5 podemos melhor aquilatar a força de Uberlândia entre os candidatos. O público é, basicamente, local: 58,9%. Se somarmos as cidades vizinhas das já aludidas micro-regiões (algumas incluídas na categoria Outras), chegamos a 76,7%, o que reforça a impressão de "regionalidade" dos aspirantes ao Programa de Mestrado em Educação Brasileira da UFU. Complementarmente, se projetarmos os dados por origem estadual, o afinamento fica mais evidente: 82,2% são mineiros. A segunda força é Goiás, mas apenas com 8,3%. Apesar de Uberlândia ocupar uma posição geograficamente privilegiada com relação à proximidade com outros Estados, a participação de candidatos não mineiros é diminuta.

Tabela 6. Idade dos Candidatos.

IDADE (ANOS)	Nº DE CANDIDATOS	%
21 a 25	03	4,1
26 a 30	18	24,7
31 a 35	21	28,8
36 a 40	16	21,9
41 a 45	08	11,0
46 a 50	02	2,7
Mais de 50	03	4,1
Não Consta	02	2,7
Total	73	100,0

Peia observação da Tabela 6 podemos perceber que o maior extrato de idade é o de 31 a 35 anos e que 79,5% têm até 40 anos. Este perfil etário confirma a "maturidade" profissional já aventada. Mas demonstra, também, uma certa tendência para a procura do mestrado mais cedo: 28,8% têm até 30 anos e 57,6% até 35 anos.

Tabela 7. Candidatos Com Publicações em Seus Currículos.

SITUAÇÃO	Nº DE CANDIDATOS	%
Já Publicaram	11	15,1
Não Publicaram	61	83,5
Não Consta	01	1,4
Total	73	100,0

A Tabela 7, com informações sobre a produtividade acadêmico-científica dos candidatos, nos leva a dois tipos de consideração. Por um lado, indica 15,1% com publicações, o que pode ser considerado positivo, sugerindo que os mesmos demonstram interesse pelo estudo e divulgação de resultados antes mesmo de iniciarem um curso de mestrado. Por outro, contudo, pode estar denotando uma certa estagnação da maioria dos candidatos que, apesar de apresentarem já uma certa "maturidade" em suas profissões, não demonstram produtividade acadêmica. E isto nos leva a questionar o tipo de trabalho desenvolvido pelos profissionais de educação,

quase a totalidade dos candidatos: seria apenas o cumprimento de aulas e de trabalhos burocráticos? Falta estímulo?

Tabela 8. Tipo e Quantidade de Publicações dos Candidatos.

TIPO	QUANTIDADE	%
Livro	03	12,0
Artigo	09	36,0
Resumo	07	28,0
Comunicação	03	12,0
Projeto	02	8,0
Poesia	01	4,0
Total	25	100,0

Pela Tabela 8, sobre o tipo de publicação dos candidatos, vemos que o extrato preponderante é "Artigo", seguido de "Resumo", "Livro" e "Comunicação". Independente do conteúdo destas publicações, a presença de "resumos" e "comunicações" indica que pelo menos estes profissionais devem estar se envolvendo com Congressos, o que é um excelente caminho para a qualificação e atualização em suas áreas de estudo.

Tabela 9. Veículo de Comunicação Utilizado nas Publicações dos Candidatos.

VEÍCULO	QUANTIDADE	%
Anais	07	28,0
Revista	05	20,0
Jornal	04	16,0
Editora	03	12,0
Congresso	03	12,0
Outros	03	12,0
Total	25	100,0

Corroborando o que foi dito acima, a Tabela 9 demonstra que "Anais" e "Congresso" correspondem a 40,0% dos veículos utilizados pelos candidatos para divulgação da sua produção. Outro aspecto a ser ressaltado refere-se ao período das publicações dos candidatos: 60,0% aconteceram a partir de 1992, sendo 36,0% apenas em 1994/95. Talvez a aspiração ao mestrado,

estímulos de carreira ou premência da vida profissional estejam impulsionando esta produção. De qualquer forma, é salutar perceber-se que surge, ainda que de forma incipiente, esta preocupação com a produção de textos entre os profissionais da educação.

Tabela 10. Candidatos Que Frequentaram Cursos de Especialização.

SITUAÇÃO	Nº DE CANDIDATOS	%
Com Especialização	49	67,1
Sem Especialização	23	31,5
Não Consta	01	1,4
Total	73	100,0

Os dados da Tabela 10 nos apresentam uma questão interessante: quase 70,0% dos candidatos já fizeram cursos de especialização, o que sugere um desejo manifesto de continuidade nos estudos. A especialização parece já ter cumprido sua missão na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, atingindo a maior parte dos profissionais da educação que expressam interesse em qualificação. Isto aumenta a responsabilidade do Programa de Mestrado em Educação Brasileira da UFU, pois agora a responsabilidade de responder a esta demanda chegou até ele.

Tabela 11. Área dos Cursos de Especialização Frequentados Pelos Candidatos.

CURSO	Nº DE CANDIDATOS	%
Educação	50	67,5
Letras	04	5,4
Matemática	03	4,1
Filosofia	03	4,1
Outros	13	13,5
Não Consta	01	1,3
Total	74	100,0

A Tabela 11 retoma aquilo que já vimos falando desde o início: a formação em Educação novamente se manifesta de forma clara, com 67,5%. Se somarmos a estes as áreas ligadas às licenciaturas, o percentual torna-se

mais forte ainda, reforçando o objetivo do Mestrado da UFU, conforme já indicado anteriormente.

Tabela 12. Instituições de Formação da Especialização dos Candidatos.

INSTITUIÇÃO	Nº DE CANDIDATOS	%
UFU	18	24,3
FAFI Patos de Minas (MG)	08	10,8
FIT - Uberlândia (MG)	07	9,5
PUC-MG	05	6,8
UFG	04	5,4
Faculdades Integradas Franca (SP)	04	5,4
FAFI Patrocínio (MG)	03	4,1
Não Consta	01	1,3
Outras	24	32,4
Total	74	100,0

Na Tabela 12, que apresenta as instituições onde os candidatos têm feito suas especializações, vemos que, apesar de uma maior dispersão, a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba continua preponderante: 48,7% dos cursos, destacando-se a UFU com 24,3% dos casos. Como já observamos, a especialização parece confirmar, ainda mais, o caráter "regional" dos estudos desta área do Estado, e que parece já estar atingindo também o Mestrado. Se acrescentarmos a isto o período de finalização destes cursos, perceberemos que a especialização toma força a partir de 1986, perfazendo, até 1994, 58,8% dos cursos. É animador, também, saber-se que 17,6% dos candidatos estão freqüentando cursos desta natureza. O interesse pelo estudo permanece vivo e a tentativa do mestrado é a outra forma da sua manifestação.

2. Interesse de Pesquisa

Procedeu-se, também, ao levantamento dos temas manifestos nos ante-projetos apresentados pelos candidatos, considerando-se inicialmente os títulos dos mesmos, agrupados em algumas subcategorias que as próximas tabelas mostram. Desta feita, não consideramos a necessidade de análises percentuais, porque as freqüências já são suficientes.

Na tabela 13 observa-se que por quatro vezes as propostas de pesquisa privilegiaram explicitamente as políticas educacionais que, de maneira mais implícita estão presentes em temas que foram computados em outras categorias, como se verá, por exemplo, nas tabelas 14 e 15, sem excluir outras possibilidades. A respeito da formação do educador, em pauta no momento e objeto de análise em vários eventos científicos nos últimos anos, há 23 ocorrências, sendo 14 ligadas em especial às licenciaturas (praticamente todas).

Tabela 13. Políticas Educacionais.

TEMAS	FREQÜÊNCIA
Acesso/permanência	1
Política/populismo	1
Política/qualidade de ensino	1
Políticas públicas de educação	1
Total	4

Tabela 14. Formação do Educador.

TEMAS	FREQÜÊNCIA
LICENCIATURAS:	
Ciências Físicas e Matemáticas	4
Química	2
Artes	2
Educação Física	2
Geografia	1
Português	1
Física	1
Literatura	1
SUBTOTAL	14
Formação do educador	7
Formação do alfabetizador	1
Formação do professor (estágio)	1
SUBTOTAL	9
TOTAL	23

Ainda em temática relacionada, conforme demonstra a Tabela 15, há 4 incidências no tema especialistas da educação, sendo 2 na Orientação Educacional, área que resiste no Estado, apesar do processo de extinção em quase todo o país.

TABELA 15. Especialista da Educação.

TEMAS	FREQÜÊNCIA
Orientação educacional	2
Supervisão escolar	1
Administração escolar: gestão democrática	1
TOTAL	4

A Tabela 16 mostra nove registros de intenção de pesquisa voltada para níveis de ensino específicos, distribuídos isoladamente para o 1º grau (4), para o 2º grau (1), para o 3º grau (1) e para o 2º grau técnico (2) ou de maneira conjunta para o 1º e 2º graus (1).

TABELA 16. Níveis de Ensino.

TEMAS	FREQÜÊNCIA
Ensino de 1º grau	4
Ensino de 2º grau	2
Ensino de 1º e 2º graus	1
Ensino de 3º grau	1
Ensino de 2º grau	1
TOTAL	9

Tais dados, associados aos da tabela 17, oferecem-nos um demonstrativo dos possíveis interesses profissionais de nossa demanda. Praticamente todos os níveis e tipos de educação e ensino são contemplados nas propostas de pesquisa que, salvo exceções, decorrem em grande parte, das experiências cotidianas do educador. A freqüência não diz mais, no caso, que a distribuição temática.

TABELA 17. Tipos de Educação/Ensino.

EDUCAÇÃO	FREQÜÊNCIA
EDUCAÇÃO:	
-especial	4
-municipal	2
-para a terceira idade	1
-de jovens e adultos	1
-qualidade	1
SUBTOTAL	9
ENSINO:	
-noturno	3
-rural	3
-particular	2
-ciclo básico	1
-de classes particulares	1
-pré-escolar	1
-religioso	1
-público	1
SUBTOTAL	13
TOTAL	22

A seguir, a tabela 18 traz 20 incidências no tema Alfabetização, também objetivo de estudos em reuniões científicas bastante freqüentes no país e também na região.

TABELA 18. Alfabetização.

TEMAS	FREQÜÊNCIA
Alfabetização	4
Ensino da leitura/literatura infantil	3
Erros no processo	1
Ciclo básico	1
Alfabetização em classes populares	1
Alfabetização de alunos	1
TOTAL	11

Os temas relativos a ensino/aprendizagem são apresentados na tabela 19, englobando interesses em metodologias, em erros no processo, em avaliação, etc.

TABELA 19. Ensino/Aprendizagem.

TEMAS	FREQÜÊNCIA
Metodologias	4
Erros no processo	3
Avaliação	2
Qualidade de ensino	1
Cotidiano escolar	1
Avaliação: desenho infantil	1
Professor/aluno: aprendizagem	1
Professor/aluno: expectativa do aluno	1
TOTAL	14

Fez-se, a seguir, a nucleação dos mesmos temas utilizando-se como referencial o elenco de áreas do conhecimento divulgados pela CAPES. Os temas manifestos nos ante-projetos apresentados foram tabulados em áreas, sub-áreas e suas classes mais específicas, estendendo-se, por vezes, cada um deles em duas ou mais classificações, de forma a cobrir, o mais possível, a sua abrangência. O pesquisador incumbido dessa especificação sempre esteve auxiliado por um outro, que fazia o papel de juiz, tentando-se acordo entre ambos.

Na figura 1, mostramos a freqüência das diversas classes, tendo o cuidado de destacar as relações entre as mesmas. Assim, na ausência do referencial de freqüência adotado, pelo sinal () entenda-se a anotação da área como recurso para o destaque das vinculações entre classes e suas inclusões. Por exemplo, Currículo (mais genericamente) não aparece entre os temas dos candidatos, mas consta da figura 1 porque Currículos Específicos para níveis e tipos de Educação apresenta 7 indicações. Estabelece-se, dessa maneira, a relação entre Educação, Currículo e Currículos Específicos, ficando claro que a freqüência só se apresenta na última área.

FIGURA 1. Áreas do Conhecimento dos Projetos de Pesquisa dos Candidatos ao PMEB/UFU/96.

EDUCAÇÃO	Fundamentos Educação Administ. Educacional	Psicol. Educacional (4) Administração de Unidades Educativas (4)
	Planejamento e Avaliação Educacional (3)	Política Educacional (16) Planej. Educacional (2) Avaliação Sistemas, Inst., Planos/Progr. Educac. (2)
	Ens./Aprendizagem (18)	Mét./Técnicas Ensino (4) Aval. Aprendizagem (1)
	Currículo	Currículos Específicos p/ Níveis/Tipos Educação(7)
	Tópicos Específicos de Educação	Educação de Adulto (6) Educação Rural (3) Educação Periferias (2) Educação Especial (4) Educ. Pré-Escolar (1) Educ. Profissionaliz. (1)
PSICOLOGIA	Psicologia Experimental	Processos de Aprendiz., Memória e Motivação (1)
	Psicologia Social	Relaç. Interpessoais (2) Papéis e Estrutura Social, Indivíduo (1)
	Psicologia Cognitiva (1)	
	Psicol. Desenvolvimento Humano	Processos Perceptuais e Cognitivos, Desenv. (1)
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Linguística	Psicolinguística (1)
	Artes	Aplicada (9) Fund./Crítica Artes (1) Artes Plásticas (1) Desenho (1)

Observa-se que os interesses de pesquisa de nossos candidatos à turma de 1996 contemplaram, prioritariamente, nas Ciências Humanas, as áreas Educação e Psicologia, sendo a primeira de freqüência mais expressiva, o que confirma os dados anteriormente apresentados; e, em seguida, a área de Lingüística, Letras e Artes, em grande parte devido à interface Educação e Lingüística no caso do tema Alfabetização.

Iniciando pelo campo Educação, com exceção de Orientação e Aconselhamento, todas as demais áreas estão registradas de maneira genérica ou específica em suas classes.

Dessas sub-áreas, 23 temas se localizam, em Planejamento e Avaliação Educacional e também 23 em Ensino e Aprendizagem; Tópicos Específicos de Educação acolheram 17 sugestões, seguidas por Currículo com 7, Fundamentos da Educação e Administração Educacional com 4 cada. Merece destaque a freqüência expressiva de temas ligados à Lingüística, Letras e Artes (13) que quase se equipara à observada em Tópicos Específicos de Educação. No tocante à Psicologia, as 6 freqüências observadas, se somadas às 4 presentes em Psicologia Educacional (em Fundamentos da Educação) marcam um índice também considerável, no conjunto.

Pode-se verificar que em 97 indicações temáticas de interesse dos inscritos, 78 localizam-se nas áreas ligadas à Educação, 13 à Lingüística, e 6 à Psicologia.

A concentração observada na área de pertinência do Programa de Mestrado parece, em primeira análise, apenas corresponder ao óbvio ou ao esperado. No entanto, dada a pulverização da freqüência em quase todas (6 em 7) das sub-áreas de Educação, os dados passam a indicar questões emergenciais a serem resolvidas.

Considerada a procedência acadêmico-profissional dos candidatos, a condição regional da UFU e o fato de ser o seu Mestrado em Educação, único no Triângulo Mineiro, pode-se interpretar a demanda em termos de expectativas, carências e necessidades regionais no terreno da capacitação dos profissionais da área. Assim sendo, abre-se às nossas responsabilidades e definições, um elenco respeitável de temas, interesses, campos de estudo, enfim, de desafios e necessidades de respostas.

De outro lado, considerada a recomendação de nossos avaliadores da CAPES, bem como as características e competências que definem nosso corpo docente, é compreensível a necessidade de convergências temáticas e metodológicas. Urge o estabelecimento de linhas de pesquisa em que as convergências indispensáveis ao aprofundamento teórico-prático ocorram, a despeito e em detrimento das demais possibilidades. É este o nosso

momento de definição, aguçado pela exposição retratada paulatinamente pela presente pesquisa.

Conclusões

A partir dos dados observados e apresentados, algumas observações podem ser feitas e devem servir para a reflexão não apenas daqueles que trabalham no Programa de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Uberlândia, mas de todos os que se interessam pela Pós-Graduação no Brasil, principalmente por aqueles que trabalham em Programas no interior e na área de educação.

1. Uma primeira constatação é de que o público do Programa de Mestrado em Educação Brasileira existe e está concentrado nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. São candidatos aqui residentes, formados e, em sua maioria, também aqui especializados. Apesar da já lembrada posição geográfica privilegiada de Uberlândia, a participação de outras regiões de Minas Gerais e de outros Estados é diminuta. Esta demanda pode estar definindo um caráter "regional" a este programa de Mestrado o que, longe de significar um aspecto negativo, sinaliza sua responsabilidade e sua vocação.
2. Um outro aspecto importante é que existe um número alto de candidatos ao Programa de Mestrado: 73 para dez vagas. Isto significa que existe uma demanda represada para a pós-graduação que não pode mais ser suprida com os cursos de especialização, uma vez que a maior parte desta clientela já passou por este tipo de curso e anseia, agora, por estágio mais avançado. A região clama por vagas para cursos de mestrado e não apenas na Educação, mas também em outras áreas.
3. Quanto à produtividade dos candidatos, é necessário que se discuta como tem sido a rotina dos profissionais da educação, pois os mesmos parecem estar envolvidos com tudo, menos com a produção de conhecimento. O baixo número de publicações corrobora esta impressão. E, candidatos que não escrevem terão, obrigatoriamente, dificuldade para finalizar suas dissertações, o que cria sérios problemas à sobrevivência do Programa de Mestrado. É necessário que se pense, inclusive no interior dos Programas, como estimular a produção acadêmico-científica no espaço de trabalho dos profissionais de educação.

4. O perfil dos candidatos ao Programa de Mestrado em Educação Brasileira da UFU indica uma concentração da demanda nos formados em Pedagogia e Licenciaturas. Isto significa que os profissionais da educação têm procurado pensar os problemas educacionais brasileiros e vêm à Universidade à procura de orientação. Isto demonstra que o público que procura o mestrado está à cata de soluções práticas para problemas enfrentados no cotidiano educacional e não apenas teorização. Parece que estamos caminhando realmente para um novo patamar.
5. A diversidade expressiva dos interesses de pesquisa na grande maioria dos temas educacionais, níveis, tipos de ensino, enfim de todas, com exceção de apenas uma das áreas do conhecimento em Educação, complementadas por áreas próximas como a Psicologia e a Lingüística, Letras e Artes, dão-nos um quadro atual das expectativas regionais de nossos colegas educadores quanto ao papel e à função do Mestrado em Educação Brasileira.
6. Ainda com relação ao pequeno número de candidatos de outras regiões de Minas Gerais ou de outros Estados do País, é preciso que se destaque que, apesar de pouco expressiva, esta procura existe. Com um pouco mais de divulgação e de produção de resultados (dissertações defendidas, participação em Congressos, etc) será possível ampliar esta demanda. Isto, longe de significar o abandono da responsabilidade "regional" do Programa, indicará o reconhecimento da qualidade do trabalho aqui desenvolvido.
7. Deve-se também ressaltar uma certa "maturidade" dos candidatos, o que na maior parte das vezes reflete as dificuldades gerais enfrentadas pelos estudantes brasileiros para a continuidade de seus estudos. Sem descurar desta problemática é necessário, contudo, que se tente desenvolver na educação brasileira o hábito da continuidade nos estudos, inclusive para a pós-graduação, fazendo o aluno perceber que o diploma de graduação, em vez de "formá-lo" o impulsiona para um nível superior. Sem desmerecer os candidatos mais "maduros", que têm demonstrado grandes qualidades, para o bem da educação em geral é preciso um certo "rejuvenescimento" da demanda pelos Programas de Pós-Graduação.
8. O retrato paulatinamente revelado pela presente pesquisa sobre a demanda e o processo seletivo do Programa de Mestrado em Educação Brasileira

da Universidade Federal de Uberlândia deverá amparar e subsidiar as definições que se fazem necessárias e oportunas, neste momento em que também o perfil do Programa se delinea para a definição de suas linhas de pesquisa e a interação construtiva com os demais cursos de pós-graduação do país.

Para contato com os autores:
Programa de Mestrado em Educação Brasileira
Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica
38400-902 - Uberlândia, MG
Fone: 034 - 2394212